ESTUDO DAS CADEIAS DA BIOECONOMIA

PROPOSTA DE METODOLOGIA

O QUE A DEMANDA TEM A DIZER?

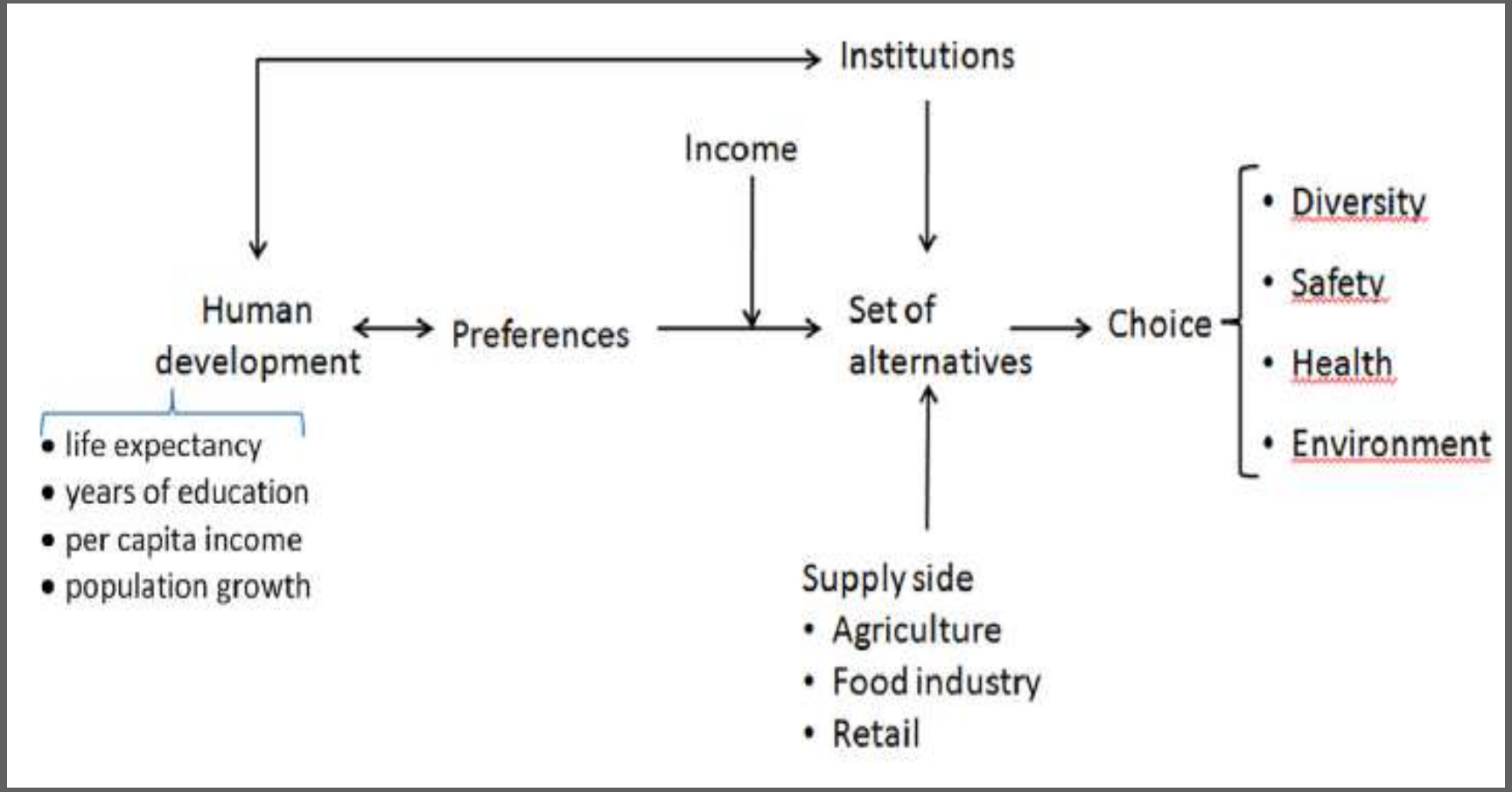
CRESCIMENTO DA DEMANDA CATEGORIAS BEM-ESTAR E SAÚDE TAXA GLOBAL 5,5% por ano (2006 – 2016)

Global growth rates for health and wellness segments and associated categories.

Classification	World	Western Europe	Eastern Europe	Latin America	Asia and Pacific
Health and Wellness	5,5	2,6	7,6	11,4	9,2
Better for you	3,1	1,4	7,8	10,8	9,9
Fortified and Functional	6,3	2,2	5,1	10,3	10,1
Free From	12,1	9,2	12,2	20,0	18,6
Organic	7,6	6,3	10,9	14,8	17,9
Naturally Healthy	5,2	2,4	7,2	13,3	7,1

Source: Based on data from Euromonitor International (2018).

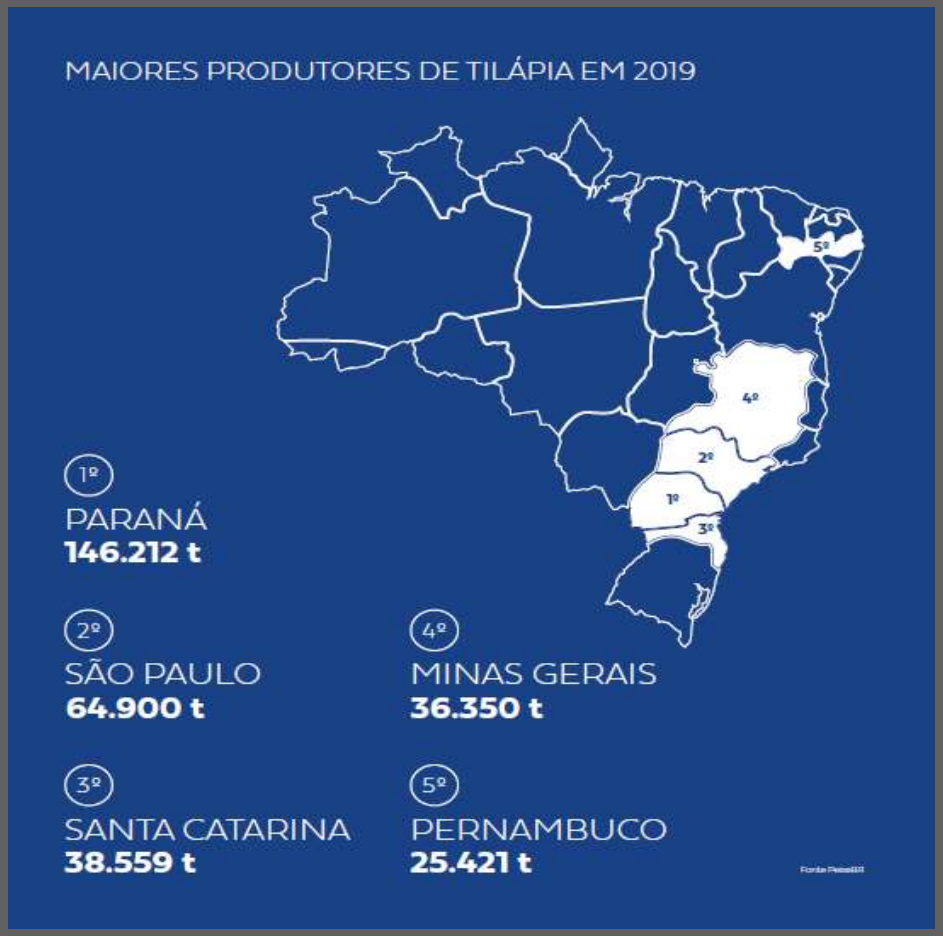
EXPLANATION SCHEME OF CHANGING FOOD CONSUMPTION PATTERNS

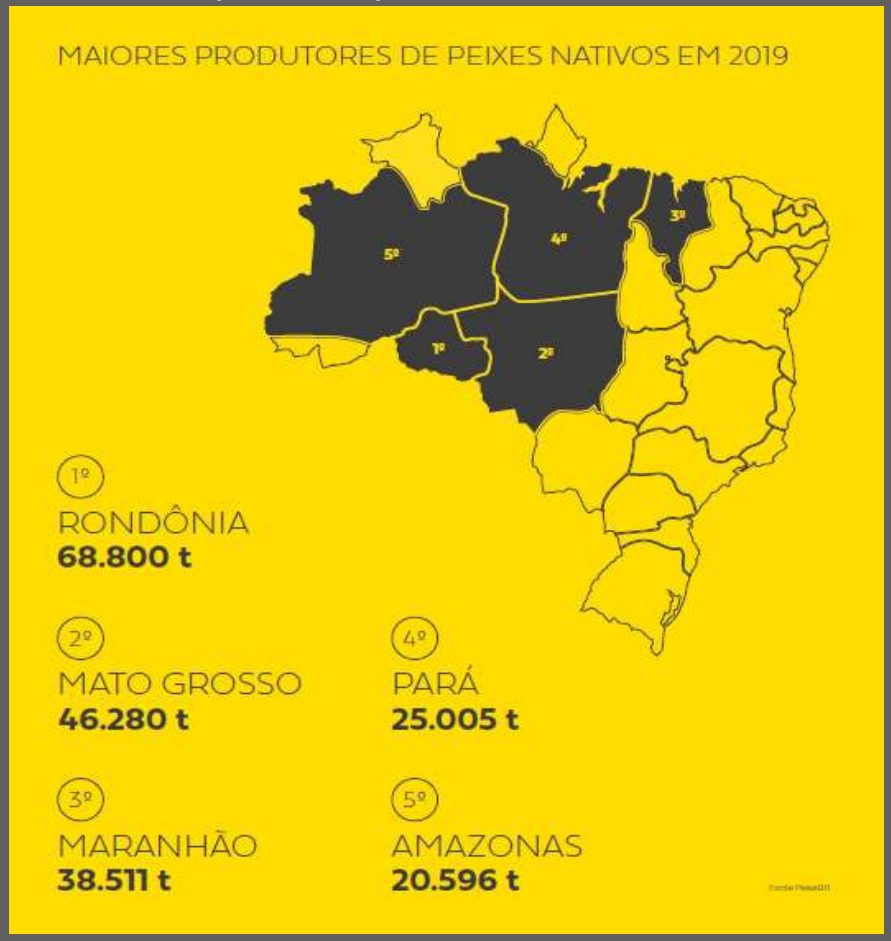


OFERTA: PIRARUCU

O Brasil: 4º maior produtor de tilápia do mundo, representa 57% da produção nacional. Os peixes nativos tem 38% do total

https://www.peixebr.com.br/anuario-2021/



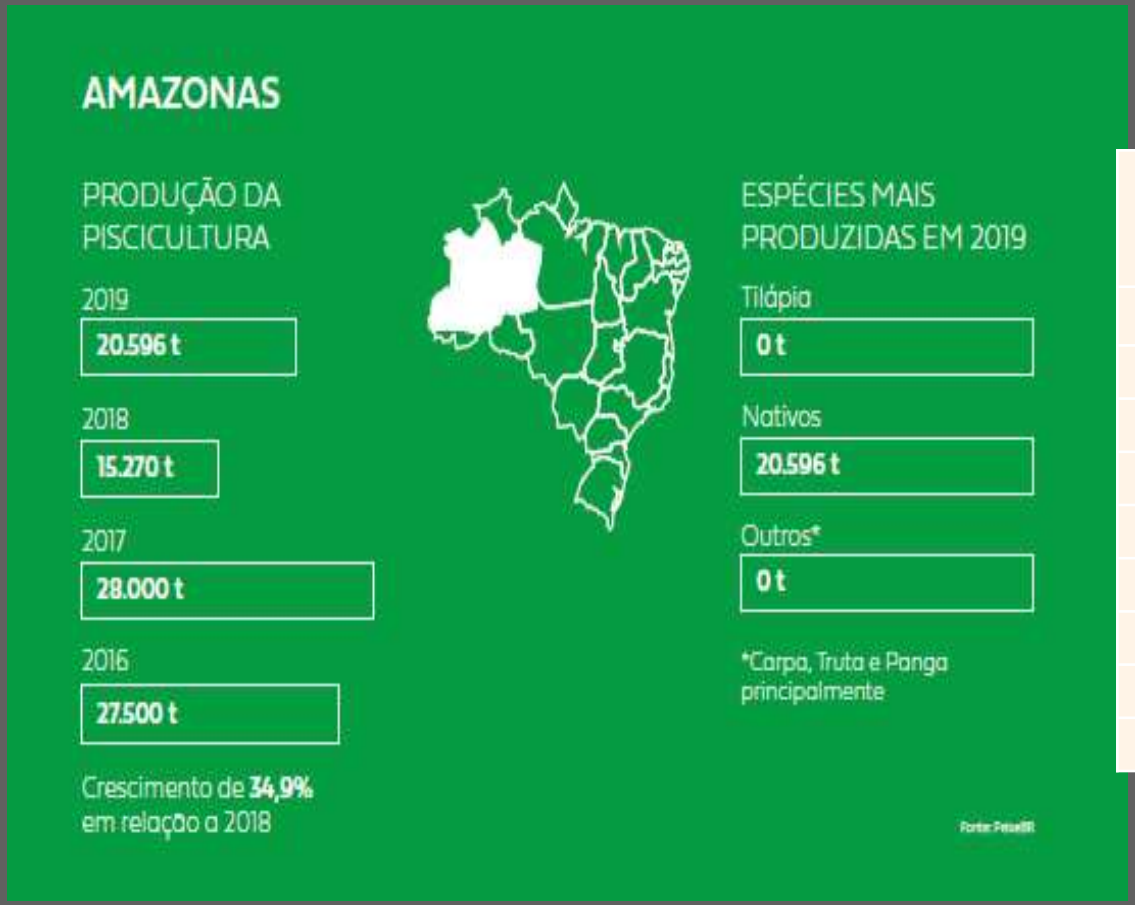


Produção de Pirarucu: Brasil 3246 t
AM 414 t
RO 835 t

AMAZONAS

Petrúcio Magalhães Júnior, secretário da Produção Rural, destaca que o estado “busca por profissionalização e aumento do mercado consumidor, o que leva ao aumento da procura por proteínas de qualidade”. “É preciso avançar na solução da pauta ambiental da Piscicultura, o que inibe o seu desenvolvimento.”

Uma das prioridades do estado é o licenciamento ambiental (burocracia). Há três categorias de licenciamento.



Produção da aquicultura (Quilogramas) (IBGE) Pirarucu	Tonelada
Anori (AM)	5000
Coari (AM)	45000
Ipixuna (AM)	500
Iranduba (AM)	1000
Itacoatiara (AM)	10000
Manacapuru (AM)	42000
Manicoré (AM)	15700
Maués (AM)	3400
Nova Olinda do Norte (AM)	5800

https://www.peixebr.com.br/anuario-2021/

Manejo sustentável de pirarucu: resultados e perspectivas

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

https://www.mamiraua.org.br

Projeto de manejo de pirarucu na Amazônia ganha Prêmio Rolex de Empreendedorismo- 2019, EUA

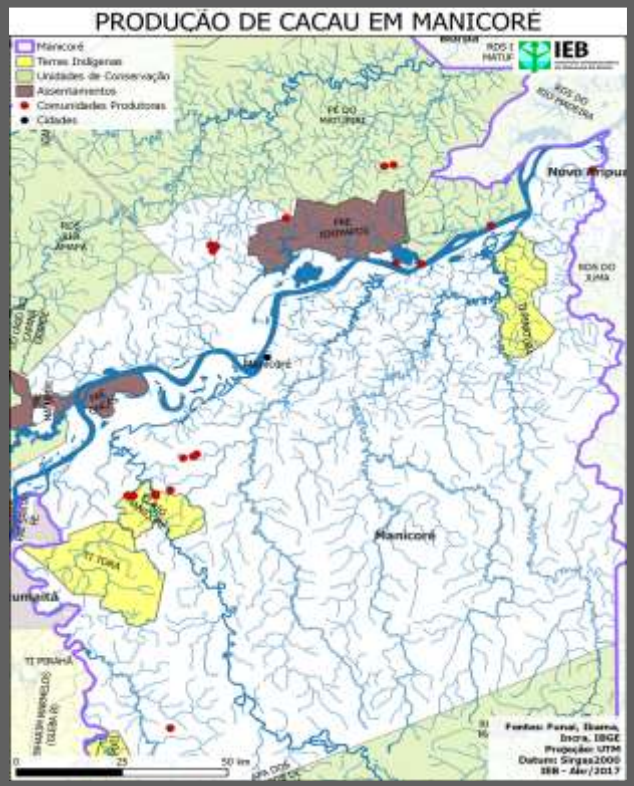
OFERTA: CACAU

Unidade da Federação e Município (2019)	Cacau (em amêndoa)
Amazonas	663
Boca do Acre (AM)	130
Coari (AM)	120
Borba (AM)	81
Novo Aripuanã (AM)	60
Urucurituba (AM)	34
Manicoré (AM)	33
Jutaí (AM)	31
Fonte Boa (AM)	30
Apuí (AM)	20
Urucará (AM)	18
Autazes (AM)	17
Nova Olinda do Norte (AM)	15
Tefé (AM)	15
Humaitá (AM)	14
Itacoatiara (AM)	13
Codajás (AM)	12
Itapiranga (AM)	8
Alvarães (AM)	7
Pauini (AM)	3
Tonantins (AM)	2
Brasil	259.425

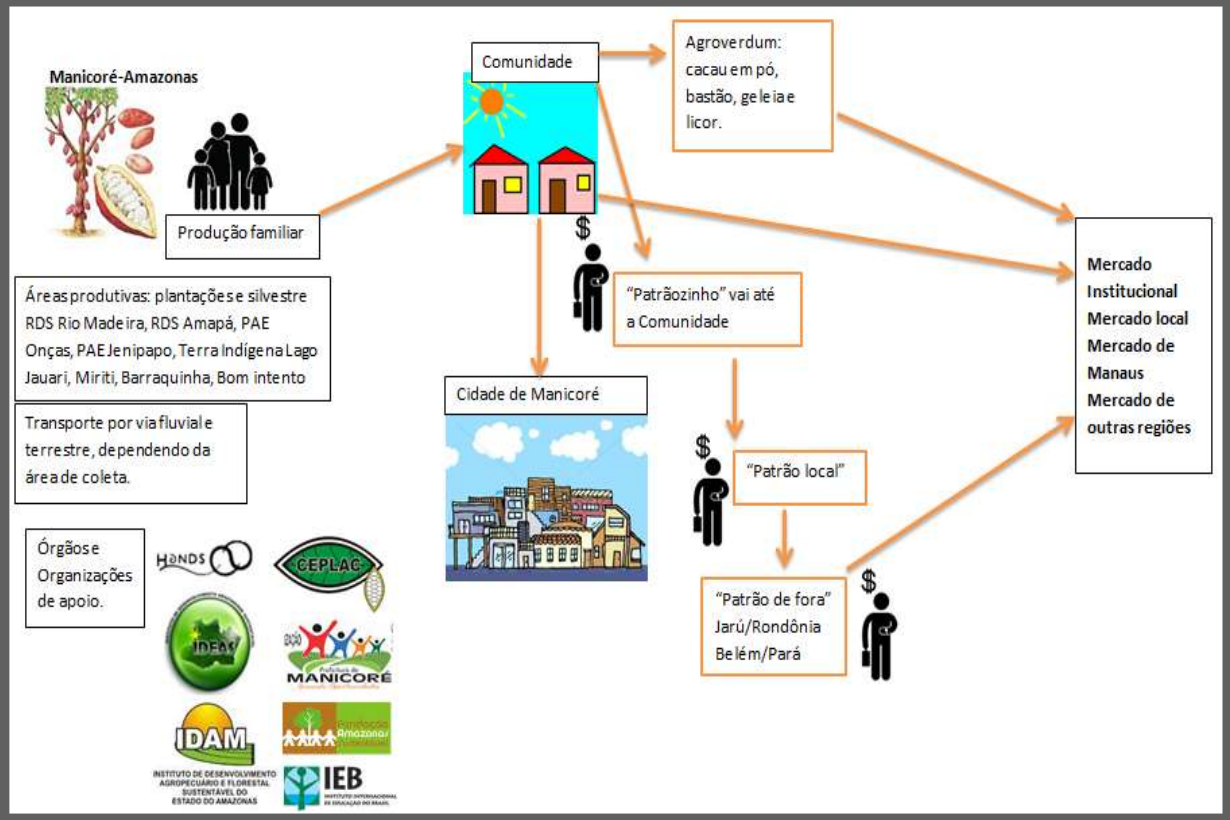
TENDÊNCIAS

- **Retorno do cacau para suas origens**
- **Cacau orgânico**
- **Cacau Cabruca – preservação da floresta**
- **Concurso Cacau Especial**

CASE – Instituto Nacional da Educação e Fundo Vale



Potencialidades e limites da cadeia de valor do cacau (Theobroma cacao) no município de Manicoré, sul do Amazonas



Caracterização dos elos da cadeia de valor: atores sociais e econômicos

COOPATRANS e Cacauway

Como tudo começou

A COOPATRANS (Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica) surgiu em 2010 com a união de 40 produtores de cacau da agricultura familiar, desde o início eles vêm verticalizando a produção do cacau, contribuindo assim para a melhoria dos processos produtivos da lavoura cacaueira, gerando renda, colaborando na fixação das famílias no campo e auxiliando na conservação da floresta.

CONSTATAÇÃO

DEMANDA POR ALIMENTOS SAÚDAVEIS

DEMANDA POR SUSTENTABILIDADE – BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO

OFERTA: ESPECIALIDADES

PALAVRAS CHAVES

Diferenciação, Sociobiodiversidade, Especificidade
Capital humano, Agregação de Valor

COMO FAZER?

QUESTÕES

1) Quais são os padrões de organizações?

2) Estudos de casos dentro de cada padrão

3) Quais são as políticas privadas e públicas?

Contexto

Produção da sociobiodiversidade

Instituições (normas e leis)

Mapeamento das instituições e apoio e redes de cooperação

Instituições de Apoio

Ex: Cedplac, Embrapa, Sebrae, ONGs etc.

Mapeamento da Cadeia produtiva

Produtor Rural / Piscicultor

Processadoras

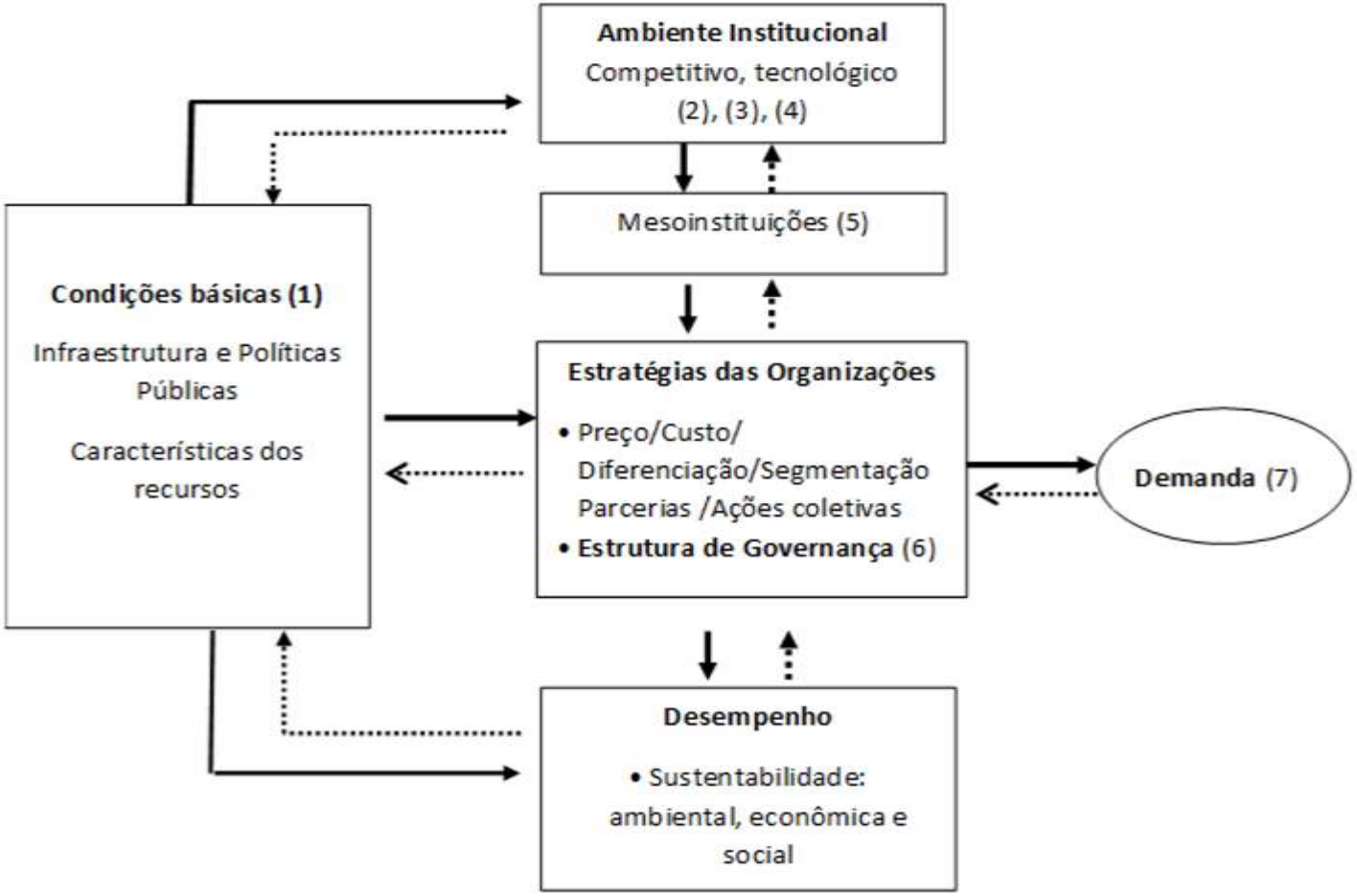
Compradores Locais / regionais

Importadores

Consumidores Nacionais e Internacionais

Modelo de Análise

MODELO DE ANÁLISE



MAPEAMENTO DA CADEIA DE VALOR

(1) Desenho da cadeia com a identificação dos segmentos relevantes

(2) Agentes em cada segmento

(3) Localização por região (particularidades)

(4) Tamanho agregado da cadeia e % de cada segmento

(5) Identificação de agentes que poderiam estar na cadeia (Motivo)

(6) Práticas relacionadas à sustentabilidade (ambiental e social)

Como?

1.) Dados secundários (IBGE, Conab, teses, dissertações, relatório de pesquisa, artigos científicos)

2.) Entrevistas em profundidade com agentes chaves do setor e especialistas

3.) Workshops com agentes do setor

RESULTADOS

Produto 1:
Mapeamento das instituições /regras e redes envolvidas na produção dos produtos selecionado

Produto 2:
Mapeamento dos padrões de organização.
Identificação (1) boas práticas em cada estrutura produtiva (2) necessidade de melhorias / políticas

Produto 3:
Casos de modelo de negócio sustentável dos casos analisados.
Indicadores de sustentabilidade

Produto 4:
Desenvolvimento teórico a partir dos resultados. (1) Cartilha de ações em diferentes níveis negócios (2) soft acesso ao mercado

LITERATURA BÁSICA

- Zylbersztajn, D., & Farina, E. M. M. Q. (1999). Strictly coordinated food-systems: exploring the limits of the Coasian firm. *International Food and Agribusiness Management Review*, *2*(1030-2016-82695), 249-265.
- Neves, M. F., Kalaki, R. B., Rodrigues, J. M., & Gray, A. W. (2019). Strategic planning and management of food and agribusiness chains: The chainplan method (framework). *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, *21*(SPE), 628-646.
- Ostrom, E. (2010). Beyond markets and states: polycentric governance of complex economic systems. *American economic review*, 100(3), 641-72.
- Saes, M. S. M., & Da Silveira, R. L. F. (2014). Novas formas de organização das cadeias agrícolas brasileiras: tendências recentes. *Estudos Sociedade e Agricultura*.
- Saes, M. S. M. (2009). *Estratégias de diferenciação e apropriação da quase-renda na agricultura: a produção de pequena escala*. São Paulo: Annablume.